

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

### GT 10 – Informação e Memória

#### MEMÓRIA INDIVIDUAL E COLETIVA SOB A PERSPECTIVA DOS ARQUIVOS PESSOAIS: REFLEXÕES A PARTIR DO ACERVO DE MARIA SYLVIA NUNES E BENEDITO NUNES

#### *INDIVIDUAL AND COLLECTIVE MEMORY FROM THE PERSPECTIVE OF PERSONAL ARCHIVES: REFLECTIONS BASED ON THE COLLECTION OF MARIA SYLVIA NUNES AND BENEDITO NUNES*

**Paulo Victor Azevedo Santos** – Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Mônica Tenaglia** – Universidade Federal Fluminense (UFF)

#### **Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** Maria Sylvia e Benedito Nunes, cônjuges, foram professores Eméritos da Universidade Federal do Pará e constituíram um importante acervo que foi institucionalizado pela Universidade em 2021. O objetivo deste estudo consiste em investigar como este acervo contribui para a construção de memórias individuais e coletivas, bem como compreender o papel contemporâneo da Arquivologia na preservação de identidades e no fortalecimento da memória social, a partir dos arquivos pessoais. Para tanto, a pesquisa caracteriza-se como descritiva/exploratória, na qual utilizou-se de recursos documentais e bibliográficos para fundamentar a análise proposta. Verificou-se, então, que o acervo de Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes é constituído por narrativas que abrangem as trajetórias biográficas, intelectuais e profissionais dos docentes, atuando como dispositivos de rememoração individual e, ao mesmo tempo, refletindo experiências coletivas. Por fim, conclui-se que esses documentos possuem valor que ultrapassa a dimensão documental, integrando-se à construção da memória coletiva da Amazônia e do estado do Pará, compondo, também, parte da memória institucional da Universidade.

**Palavras-chave:** memória individual; memória coletiva; arquivos pessoais; Acervo de Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes.

**Abstract:** Maria Sylvia and Benedito Nunes, spouses, were Emeritus Professors at the Federal University of Pará and built an important collection that was institutionalized by the University in 2021. The objective of this study is to investigate how this collection contributes to the construction of individual and collective memories, as well as to understand the contemporary role of Archival Science in preserving identities and strengthening social memory, based on personal archives. To this end, the research is characterized as descriptive/exploratory, in which documentary and bibliographical resources were used to support the proposed analysis. It was then verified that the collection of Maria Sylvia Nunes and Benedito Nunes is made up of narratives that cover the biographical, intellectual and professional trajectories of the professors, acting as devices for individual remembrance and, at the same time, reflecting collective experiences. Finally, it is concluded that these documents have a value that goes beyond the documentary dimension, integrating themselves into the construction of the collective memory of the Amazon and the state of Pará, also composing part of the institutional memory of the University.

**Keywords:** individual memory; collective memory; personal archives; Collection of Maria Sylvia Nunes and Benedito Nunes.

## **1 INTRODUÇÃO**

A valorização crescente da memória e das narrativas individuais nas sociedades contemporâneas tem impulsionado debates na Arquivologia, especialmente sobre o tratamento dos arquivos pessoais. Durante grande parte do século XX, havia uma separação entre arquivos institucionais e pessoais, com foco na preservação de documentos administrativos estatais, o que limitava a inclusão de acervos pessoais.

Na Europa, esses arquivos eram raramente incorporados aos arquivos nacionais, sendo geralmente destinados a bibliotecas e museus (Cook, 1998). Contudo, as mudanças sociais e tecnológicas recentes, como o aumento dos documentos digitais e as novas demandas de grupos sociais por reconhecimento e memória, exigiram uma revisão dessa abordagem, ampliando a compreensão sobre a importância dos arquivos pessoais na Arquivologia.

Diante disso, ressalta-se a importância das instituições arquivísticas no processo de incorporação dos arquivos pessoais para tratamento, organização, representação e difusão. Garantir o amplo acesso a esses documentos caracteriza-se como uma ação de preservação da memória social, haja vista as nuances que abrangem os documentos produzidos por figuras eminentes e que contribuem, por meio do registro de suas trajetórias e experiências, para o desenvolvimento intelectual, científico e cultural da nação. A exemplo, temos o acervo de Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes que foi institucionalizado, pela Universidade Federal do Pará (UFPA), em 2021.

Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes, cônjuges, foram Professores Eméritos da UFPA, atores sociais de grandes feitos e de contribuições intelectuais e socioculturais no contexto institucional e na sociedade paraense, amazônica e, para além disso, seus legados alcançaram, também, dimensões nacionais. Suas contribuições giram em torno de temáticas, tais como: arte, filosofia e literatura. Frente ao desafio do tratamento dos acervos pessoais, torna-se necessário repensar o papel do arquivista não apenas como guardião, mas como agente ativo na mediação, organização e construção de narrativas que representem a diversidade da experiência humana, abrangendo a memória social.

Esta pesquisa propõe-se a refletir sobre essas transformações a partir da análise de acervos pessoais, com foco no acervo de Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes, investigando como tais documentos contribuem para a construção de memórias individuais e coletivas. A

partir disso, busca-se compreender o papel contemporâneo da Arquivologia na preservação de identidades e no fortalecimento da memória social, a partir dos arquivos pessoais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Os arquivos pessoais promovem a consolidação do legado de indivíduos cuja trajetória se destaca por sua importância histórica, científica, artística ou social. Nessa perspectiva, os arquivos pessoais, ainda que sejam oriundos de natureza privada, assumem caráter de interesse público ao contribuírem para a construção da memória coletiva, ampliando as possibilidades de representação social por meio do resgate de experiências individuais significativas.

A legislação brasileira reconhece a importância dos arquivos privados, definidos na Lei Federal nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, como documentos produzidos ou recebidos por pessoas físicas ou jurídicas, vinculados às suas atividades. O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005) reforça que esses arquivos, provenientes de entidades privadas, famílias ou indivíduos, têm caráter pessoal e orgânico, refletindo as vivências cotidianas dos seus produtores. O Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), por meio da Resolução nº 47, de 2021, estabelece os procedimentos para declarar arquivos privados de interesse público quando estes contiverem documentos relevantes para a história e o desenvolvimento nacional.

Heymann (2005) argumenta que os acervos pessoais são resultado de um investimento social de seus produtores, funcionando como projetos políticos, sociais ou ideológicos. Quando são projetados de seus contextos originais, essas memórias se inserem na narrativa histórica nacional, contribuindo para a construção de um legado e para a memória coletiva.

Os arquivos pessoais, portanto, não se limitam à esfera íntima, mas refletem a interação do indivíduo com o mundo ao seu redor. Segundo Duarte e Farias (2005), esses acervos preservam tanto memórias pessoais quanto coletivas, oferecendo múltiplas interpretações sobre o tempo vivido. Crivelli e Bizello (2015) destacam que os arquivos pessoais devem ser entendidos dentro de seus contextos sociais, culturais e políticos, e alinhados aos princípios arquivísticos da proveniência e organicidade. Assim, esses acervos adquirem valor epistemológico e social, contribuindo para narrativas históricas mais plurais.

A memória individual é um processo dinâmico e subjetivo, no qual as experiências passadas são reconstruídas com base nas interações contínuas com os contextos sociais,

políticos e culturais nos quais o indivíduo está inserido (Hedstrom, 2017). Assim, embora evocada de forma pessoal, a memória possui uma forte dimensão social, sendo constituída por influências externas.

Pollak (1992) complementa essa visão, destacando que a memória é parcialmente herdada, sendo estruturada de acordo com o momento e as circunstâncias de sua rememoração. A memória está intimamente ligada à identidade, que se constrói por meio de processos de reconhecimento social, sendo, portanto, um fenômeno tanto individual quanto coletivo. Nesse sentido, a memória é constantemente negociada e reconfigurada em contextos sociais.

A teoria da memória coletiva de Halbwachs, conforme apresentada por Schmidt e Mahfoud (1993), reforça que a lembrança não é um ato solitário, mas sim influenciada e modificada pelos testemunhos de grupos aos quais o indivíduo pertence ou com os quais se identifica. Esses grupos compartilham marcos culturais e simbólicos que evocam experiências e modos de pensar comuns, reforçando a ideia de que a memória individual é moldada pelo contexto coletivo.

Além disso, Hedstrom (2017) sublinha o papel das instituições sociais, como a família, a religião e a classe social, na mediação da memória individual. Essas instituições, logo, realizam práticas coletivas de rememoração que tecem as identidades sociais e comunitárias, vinculando a lembrança ao pertencimento e à integração social. Dessa forma, a memória compartilhada é tanto influenciada quanto moldada pelas experiências individuais.

As memórias coletivas conectam o passado ao presente, sendo constantemente resignificadas. Segundo McKemmish (2018), elas são preservadas por práticas culturais e rituais, como histórias contadas, danças e registros, que reforçam a identidade e o sentimento de continuidade histórica dentro dos grupos sociais, celebrando o passado, preservando tradições e fortalecendo o pertencimento.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

A pesquisa caracteriza-se como descritiva/exploratória, na qual adotou-se uma abordagem qualitativa, com o intuito de compreender as relações entre os arquivos pessoais de Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes e suas contribuições para a construção e preservação da memória coletiva e social.

Os procedimentos metodológicos concentram-se em duas frentes principais: a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica. A análise documental foi conduzida a partir das características e abordagens aos arquivos pessoais, contidas nos documentos jurídicos por meio dos quais performa a legislação brasileira sobre esta pauta.

Complementarmente, a pesquisa bibliográfica contemplou autores que fundamentam as discussões sobre arquivos pessoais, memória individual e memória coletiva, como Pollak (1992), Heymann (2005), Hedstrom (2017), McKemmish (2018), entre outros. Essa etapa teve como objetivo oferecer um embasamento teórico-conceitual capaz de sustentar as análises realizadas sobre os acervos e ampliar a compreensão sobre a utilização dos arquivos pessoais como potenciais ferramentas de preservação de memórias individuais e coletivas.

Dessa forma, o percurso metodológico buscou articular os elementos teóricos, considerando tanto os fundamentos arquivísticos quanto os referenciais da memória, a fim de interpretar o acervo Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes enquanto instrumento de preservação de memórias socialmente significativas.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A institucionalização<sup>1</sup> do acervo de Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes, realizada pela UFPA, em 2021, marca um importante passo na preservação da memória intelectual e cultural da região amazônica. A doação do acervo foi formalizada por meio da Resolução nº 1.519, de 17 de março de 2021, em consonância com a vontade expressa pelos titulares, ainda em vida (Universidade Federal do Pará, 2021a; 2021b). A oficialização contou com a presença de familiares, amigos e representantes da Universidade, evidenciando o caráter simbólico e institucional desse processo.

No contexto institucional, a UFPA configura-se como a principal instituição de ensino superior da Região Norte do Brasil, tendo desempenhado papel estratégico no processo de interiorização do ensino, por meio do qual contribuiu para a criação de outras instituições, como a UFOPA, a UNIFESSPA e a UNIFAP. Atualmente, a Universidade mantém atividades acadêmicas em 12 campi distribuídos pelo estado, promovendo ações de ensino, pesquisa e extensão que fortalecem o vínculo entre universidade e sociedade, contribuindo para o

---

<sup>1</sup> Arquivos pessoais podem ser institucionalizados pelas instituições arquivísticas, uma vez que seja constatado, em rito regulamentado, a sua contribuição em aspectos relacionados à história, ciência, cultura, entre outras vertentes.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

desenvolvimento sociocultural, político e econômico da região (Universidade Federal do Pará, 2024).

Com a incorporação dos acervos de Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes, a UFPA passou a desenvolver projetos de extensão voltados à sua organização e preservação. O primeiro deles, sob a coordenação do Prof. Dr. Hamilton Oliveira, da Faculdade de Biblioteconomia (FABIB), dedicou-se ao tratamento de materiais bibliográficos e multimeios. Em paralelo, desde 2022, o projeto “Organização do Acervo Arquivístico dos Professores Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes”, coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mônica Tenaglia e pelo Prof. Dr. Gilberto Cândido, da Faculdade de Arquivologia (FAARQ), atua na organização dos documentos arquivísticos. Ambas as iniciativas, desenvolvidas em articulação entre FABIB e FAARQ, refletem uma abordagem interdisciplinar e integrada no campo da gestão documental (Tenaglia, 2022).

Constata-se a estreita relação dos professores Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes com a UFPA, tendo parte de suas trajetórias vinculadas à Universidade, portanto, compondo a sua própria memória institucional. O conceito de memória institucional refere-se à preservação sistemática da história, identidade e saberes acumulados por uma instituição ao longo do tempo. No âmbito universitário, essa memória compreende um conjunto heterogêneo de registros – formais e informais – que documentam tanto a documentação acadêmica e administrativa quanto as interações socioculturais e científicas que configuraram o desenvolvimento institucional (Cavalcante; Sales; Guerra, 2024).

Nesse sentido, a memória institucional não se restringe à documentação oficial, mas, também, pode incluir acervos de docentes, pesquisadores e outros agentes que contribuíram significativamente para a construção do saber universitário. Tais acervos, custodiados por instituições de memória no sentido amplo, constituem fontes primárias de informação, indispensáveis para a compreensão histórica da instituição e de seu papel na sociedade (Cavalcante; Sales; Guerra, 2024).

A relevância do acervo ancora-se na trajetória acadêmica e sociocultural de seus titulares. Maria Sylvia Nunes foi uma das figuras centrais para a formalização acadêmica das artes cênicas no Estado do Pará, tendo sido a primeira professora e diretora do Serviço de Teatro da Universidade do Pará (STUP), além de lecionar disciplinas fundamentais como História do Teatro e Teoria do Teatro (Bezerra; Jansen, 2019). Já Benedito Nunes destacou-se como um dos principais intelectuais da Amazônia na interface entre literatura e filosofia,

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

influenciado por autores clássicos e modernos, como Homero e Immanuel Kant, e, profundamente, marcado pelas leituras literárias e filosóficas de origem francesa (Sanjad; Sanjad, 2011).

Junto ao acervo, foi encontrado um documento intitulado “Arquivo Benedito Nunes”, proveniente dos trâmites de doação e que contém uma lista do conteúdo do acervo. A lista reflete a organização original dos documentos, organizados em pastas (fisicamente, em pastas suspensas em armários de ferro), e classificados numericamente, em 63 classes e subsequentes subclasses.

Essas categorias contemplam assuntos, como teatro, arte, literatura e filosofia, e pessoas com as quais Maria Sylvia e Benedito Nunes se relacionaram ou foram objeto de estudo, como Clarice Lispector, Mário Faustino e João Cabral de Melo Neto. A partir da listagem, foi verificado se o seu conteúdo condizia com o conteúdo físico do acervo. Nessa atividade, foi, ainda, possível, examinar o estado de conservação dos documentos.

Sendo assim, o acervo contém diversos manuscritos de obras de autoria de Benedito Nunes, incluindo prefácios que ele foi convidado a elaborar para importantes publicações do seu meio acadêmico e literário. Além disso, há uma significativa quantidade de correspondências, destacando-se as trocas com João Cabral de Melo Neto, bem como bilhetes que refletem aspectos pessoais e profissionais de sua trajetória. Contém, também, documentos que retratam aspectos significativos da história do Pará, incluindo, por exemplo, exemplares da *Revista do Norte*, uma das primeiras publicações periódicas da região.

A curadoria do arquivo possibilitou um tratamento aprofundado dessa documentação, evidenciando o caráter central de Benedito Nunes dentro da organização do acervo. A maior parte dos documentos, especialmente nas séries relacionadas a seminários no exterior e pensadores como Foucault e Haroldo Maranhão, está diretamente vinculada a ele, o que demonstra a relevância de suas conexões intelectuais. Embora a coleção seja predominantemente associada a Benedito Nunes, há também uma série dedicada a Maria Sylvia, que, embora de menor proporção, representa um aspecto importante do legado da professora.

Face ao exposto, denota-se que, os arquivos pessoais, no ato de documentar trajetórias individuais e se conectarem a contextos sociais mais amplos, podem adquirir valor público e social, tornando-se capitais informacionais, culturais e históricos para as instituições arquivísticas. Essa transição do privado ao público ocorre quando esses registros contribuem

para a construção da memória e da história social, articulando experiências pessoais com processos históricos compartilhados.

O acervo de Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes demonstra essa dinâmica, ao refletir não somente suas contribuições acadêmicas e culturais, mas também o seu papel como parte da memória institucional da UFPA e da história cultural da sociedade paraense e da Amazônia. Suas trajetórias revelam camadas de resistência intelectual e produção de conhecimento crítico, especialmente no teatro e na filosofia, situando o acervo como um testemunho simbólico da afirmação identitária e da luta por reconhecimento em um contexto historicamente desigual.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os arquivos pessoais vêm ganhando notoriedade em virtude da identificação de suas potencialidades informacionais que abrangem tanto relatos das trajetórias de seus titulares – com narrativas sobre as nuances, interações e papéis sociais que essas personalidades exerceram em suas vidas – quanto fragmentos e perspectivas únicas sobre o contexto social, político e cultural que circundam e condicionam a produção desses documentos.

Por essa razão, os arquivos pessoais constituem fontes privilegiadas de informação e objetos de investigação essenciais, especialmente no campo das ciências humanas e sociais. Desempenham um papel fundamental no resgate de memórias, contribuindo para a construção e reinterpretação da historiografia. Nesse sentido, configuram-se como fontes alternativas, proporcionando uma perspectiva complementar ou até contraditória em relação aos relatos presentes nos documentos oficiais, os quais, por sua natureza, refletem a narrativa do Estado e suas perspectivas institucionais sobre os eventos.

No que tange ao acervo de Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes, trata-se de um acervo de grande relevância, considerado patrimônio não apenas da UFPA, mas, também, da sociedade, em consonância com as atividades da Universidade que, dentre outros compromissos, preza pela preservação e a valorização da memória cultural. O seu valor é expressivo, abrangendo diversas áreas do conhecimento. Destacam-se, especialmente, documentos vinculados às áreas de Filosofia, campo de atuação do professor Benedito Nunes, e às artes — música, teatro e arte — áreas relacionadas à professora Maria Sylvia.

Possui, ainda, uma significativa representatividade da cultura paraense, refletindo o vínculo dos docentes com autores e artistas locais. Assim, a UFPA reconhece este acervo como

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

uma valiosa aquisição ao seu patrimônio institucional, enriquecendo significativamente seu acervo geral, demonstrando ações que promovem a memória e a cultura da região.

A análise do acervo Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes revela sua estreita relação com as discussões acerca da memória, tanto em sua dimensão institucional quanto social. Tal relação decorre da relevância dos projetos conduzidos pelos Professores Eméritos, cujas atuações transcenderam os limites da Universidade Federal do Pará, alcançando expressiva projeção para além da esfera acadêmica e da própria região Norte do Brasil.

Os registros documentais que compõem o acervo consistem em narrativas que abrangem as trajetórias dos docentes, contemplando aspectos biográficos, intelectuais e profissionais. Esses documentos funcionam como dispositivos de rememoração individual, mas também se entrelaçam a experiências coletivas, evidenciando suas interações com processos mais amplos de construção da memória social. Nesse sentido, o acervo configura-se como um repositório de múltiplas camadas de significado, oferecendo elementos interpretativos que refletem a memória como um fenômeno plural, dinâmico e socialmente compartilhado.

## **REFERÊNCIAS**

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVO (CONARQ). Resolução nº 47, de 26 de abril de 2021. Dispõe sobre os procedimentos relativos à declaração de interesse público e social de arquivos privados de pessoas físicas ou jurídicas que contenham documentos relevantes para a história, a cultura e o desenvolvimento nacional. **Diário Oficial da União**, seção 1, n. 78, p. 65, 28 abr. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/legislacao-arquivistica/resolucoes-do-conarq/resolucao-no-47-de-26-de-abril-de-2021>. Acesso em: 17 abr. 2025.

BEZERRA, José Denis de Oliveira; JANSEN, Ana Karine. Maria Sylvia Nunes: memórias, ensino e práticas teatrais em Belém do Pará. **Urdimento**: Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 35, p. 430-454, 2019. DOI: 10.5965/1414573102352019430. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573102352019430>. Acesso em: 21 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, p. 455, 9 jan. 1991. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8159.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8159.htm). Acesso em: 16 abr. 2025.

CAMARGO, Ana Maria; BELLOTTO, Heloísa. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. São Paulo: Secretaria da Cultura, 2005.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

CAVALCANTE, Lidia Eugenia; SALES, Odete Máyra Mesquita; GUERRA, Maria Aurea Montengro Albuquerque. Interseções entre memória institucional, representação da informação e gestão do conhecimento. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 30, e-137828, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/emquestao/a/SnzV6W8QsFQ7HDRrtBv6htr/?lang=pt>. Acesso em: 11 ago. 2025.

COOK, Terry. Arquivos Pessoais e Arquivos Institucionais: para um Entendimento Arquivístico Comum da Formação da Memória em um Mundo Pós-Moderno. **Estudos Históricos**, [S.l.], v. 11, n. 21, p.129-150, 1998. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/issue/view/287>. Acesso em: 16 abr. 2025.

CRIVELLI, Renato; BIZELLO, Maria Leandra. Arquivos pessoais e patrimônio documental: análise dos critérios de seleção dos registros Memória do Mundo do Brasil-Unesco. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais eletrônicos** [...] João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/view/2831>. Acesso em: 23 abr. 2025.

DUARTE, Zeny; FARIAS, Lúcio. **O espólio incomensurável de Godofredo Filho**: resgate da memória e estudo arquivístico. Salvador: ICI, 2005. Disponível em: <http://referenciasarquivisticas.fci.unb.br:8080/jspui/handle/123456789/10923>. Acesso em: 22 abr. 2025.

HEDSTROM, Margareth. Arquivos e memória coletiva: mais que uma metáfora, menos que uma analogia. *In*: EASTWOOD, Terry; MACNEIL, Heather (org.). **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017. p. 237-259.

HEYMANN, Luciana Quillet. De “arquivo pessoal” a “patrimônio nacional”: reflexões acerca da produção de “legados”. *In*: SEMINÁRIO PRONEX DIREITOS E CIDADANIA, 1., 2005, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos** [...] Rio de Janeiro: CPDOC, 2005. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/6758/1612.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 abr. 2025.

MCKEMMISH, Sue. Provas de mim... *In*: HEYMANN, Luciana; NEDEL, Letícia. (org.). **Pensar os arquivos**: uma antologia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2018. p. 239-260.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

SANJAD, Nelson; SANJAD, Andréa. Prólogo: Benedito Nunes, o pequeno pai do tempo. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, Belém, v. 6, n. 2, p. 349-375, maio-ago. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/mKd7vhkMBBwmGCFRDMVFn4K/?lang=pt>. Acesso em: 23 abr. 2025.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

SCHMIDT, Maria Luisa; MAHFOUD, Miguel. Halbwachs: memória coletiva e experiência. **Psicologia USP**, v. 4, n. 1-2, p. 285-298, 1993. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/34481/3721>. Acesso em: 21 abr. 2025.

TENAGLIA, Mônica (org.). **Projeto de extensão Organização do Acervo Arquivístico dos Professores Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes**: 2022 a 2024. Belém: UFPA, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. UFPA recebe acervo precioso de Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes. **Portal da UFPA**, Belém, 10 maio 2021. Disponível em: <https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/12594-ufpa-recebe-acervo-precioso-de-maria-sylvia-nunes-e-benedito-nunes#:~:text=Os%20acervos%20bibliogr%C3%A1fico%2C%20documental%20e,para%20tratamento%20e%20disponibiliza%C3%A7%C3%A3o%20p%C3%ABlica>. Acesso em: 21 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Assessoria De Comunicação. Produção científica: UFPA é reconhecida como a melhor universidade do Norte do país. **Portal da UFPA**, Belém, 22 nov. 2024. Disponível em: <https://ufpa.br/producao-cientifica-ufpa-e-reconhecida-como-a-melhor-universidade-do-norte-do-pais/>. Acesso em: 21 abr. 2025.